

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NÓS DA BAIXADA E A BADALAÇÃO DAS ENCHENTES

MEIOS DE COMUNICAÇÃO COERENTES COM SEUS OBJETIVOS. Quais são estes objetivos? Ora, os interesses particulares! Nossos jornais, rádios e televisões representam grandes empresas. Como sabemos, empresas não têm ideais mas interesses: lucrar, crescer, vencer a concorrência. Aí, foi-se o compromisso fundamental com a informação: a informação veraz que ajuda nosso povo a situar-se, a entender, a mobilizar-se, a ter força, a influir na condução da coisa pública. No caso das enchentes, os meios de comunicação cometeram mais do que sete pecados capitais: emocionalizaram a situação, isolaram a situação do contexto e da real história que a produziu e agravou; como se a Baixada, o resto do ano, fosse um mar de rosas; deram a impressão de o governo estar resolvendo o problema através de doativos caridosos; deram a impressão de que os doativos eram mais abundantes do que realmente foram.

BAIXADA, PONHA-SE NO SEU LUGAR. E por aí afora foram se multiplicando os pecados de nossos meios de comunicação social. Eles privilegiaram os lugares mais nobres, nos noticiários. Em certo momento, só falavam, por exemplo, em Petrópolis. A Baixada foi omitida, como se as coisas aqui estivessem solucionadas. Televisões, jornais e rádios assumiram a clamorosa mentira da esmola como solução dos problemas sociais. Substituíram a dinâmica do mercado e da iniciativa pelo marasmo socialmente estático do assistencialismo. Emocionalizaram ocasião passageira do problema social brasileiro, que é grave e clamoroso o ano todo. Sabemos: emoção é coisa que dá e desaparece. Surge, é bolinada e fica só até aparecer a emoção seguinte. Emotividade pode ser apenas artigo de consumo e autograficação psicológica. COMUNIDADE ECLESIAL E MOVIMENTO POPULAR. As enchentes foram ocasião para vermos a inadiável precisão de somarmos forças. Igreja é igreja e Movimento Popular é movimento popular. Uma e outro possuem objetivos fundamentais diferentes. A Igreja anima, alimenta, encoraja, fundamenta a luta; depois, envia seus fiéis ao mundo. No mundo, é o povo organizado que dá seus passos na conquista da cidadania. Isso de forma democrática, pluralista, ecumênica, todos irmãos, com nossas diferenças. Ninguém precisando renunciar à sua especificidade. No atropelo das últimas enchentes, nossas co-

munidades eclesiais estiveram bem conscientes: a igreja não pode atropelar o movimento popular; nem substituí-lo nem desanimá-lo com cobranças exageradas. Não podemos cobrar do incipiente e indefeso Movimento Popular, em Nova Iguaçu, o que não costumamos cobrar de nós mesmos, como Igreja. NÃO PERDER DE VISTA NOSSO TELHADO DE VIDRO! Olhar para a história nos torna mais humildes. Nós, como Igreja, somos (já fomos muito mais!) corresponsáveis pela situação de passividade e impotência, à qual nosso povo foi historicamente reduzido. Precisamos ter cuidado perante atitudes de cristãos novos, cobrando e cobrando uma pureza de intenções e atitudes sociais que nós mesmos, como Igreja, não assumimos. Nossa Diocese, como fruto da explicitação de nossas contradições internas aparecidas na tragédia das enchentes, tem formidável missão diante de si: reforçar o Movimento Popular, animar os grupinhos das Associações de Moradores, alimentar espiritualmente nossa gente para que assuma a luta política. Ser a formadora e enviada de reais cristãos, comprometidos ativamente na caminhada libertadora de nossa população. Podemos passar a funcionar como verdadeiro fator de ressurreição e fortalecimento dos processos e organismos próprios para a mobilização deste povo.

SATANIZAR AS PESSOAS NÃO LEVA A NADA. É o caso da velha expressão popular: é preciso distinguir o pecado do pecador. Mais ainda: a humanidade não é dividida maniqueístamente entre puros, de um lado, e impuros do outro. Nós seríamos os puros e bem intencionados. Os políticos seriam todos corruptos e interesseiros. Preservaríamos mau serviço, assumindo e repassando a satanização da política. Não é a Igreja mas a Política a condutora e produtora do bem comum. Continuaremos a conscientizar, persistiremos nas veementes cobranças aos homens públicos, reduzi-los-emos ao real papel que eles receberam de ser nossos representantes e funcionários. Denunciaremos a sacralização do poder pelo poder. Mas queremos, para não sermos ingênuos ou a-históricos, incentivar e reconhecer aqueles políticos, cuja história pessoal os mostra terem estado sempre ao lado das causas populares. Isso independente de qualquer partido, facção ou ideologia ou simpatias pessoais. (F.L.T.)

dres, religiosos, leigos — enfim todo o Povo de Deus: “O incentivo das vocações sacerdotais é um dever de toda a comunidade cristã” (OT 2).

• Pouco depois o decreto ajunta: “Este operoso desejo de todo o povo de Deus de ajudar vocações corresponde à ação da Divina Providência, que concede os dotes adequados aos homens divinamente eleitos a participarem do sacerdócio hierárquico de Cristo, e os auxilia com sua graça” (OT 2).

• A formação do padre se realiza especificamente nos Seminários Menores — para adolescentes que fazem o curso médio — e nos Seminários Maiores, para os estudos de Filosofia e Teologia.

• A formação do padre foi sempre difícil, tanto pelas dificuldades comuns a toda edu-

IMAGEM-TRÍPTICO II NA TERRA DE CANAÃ

1. Com as chuvas concentradas cresceram as águas do rio. O rio cresceu, saiu do leito e penetrou casas adentro até dois metros. Nem puderam escapar da catástrofe geral a matriz de São José, o Hospital Municipal e o Supermercado Novo. Nunca vimos tanta água, caindo de uma vez só. Há sofrimento. Não há desespero. Tem até gente que sabe rir da calamidade pública. De repente a notícia que se espalha nos bairros miseráveis e famintos. Comida assim no lixo da lixeira, cinquenta toneladas, coisa boa. Levanta-se a miséria miserável.

2. Tão miserável é que não escuta as palavras de aviso pelo rádio: “Restos contaminados! Atenção! Quem comer desses restos corre perigo de ser envenenado. Todos tenham cuidado. Não se arrisquem”. Logo se formaram nos bairros da miséria as longas filas apressadas, de homens, mulheres e crianças, todos famintos, todos sedentos de recolher os restos de comidas já podres ou quase podres. A fúria faminta, a luta pela vida, a presa fácil: nada impede o saque da morte. Meu Deus, como se explica?

O sanitarista avisa: “Tá tudo envenenado, gente. Não peguem. Não levem. Não comam. Vocês vão morrer. Tinha veneno pra barata e pra rato. Não levem, pelo amor de Deus”. Desempregado, casado, Pai de três filhos, seu Carlos Barbosa ri dos avisos. E diz sorrindo: Pelo menos lá em casa tudo vai morrer farto. Antes morrer de barriga cheia que viver de barriga vazia. E carregam ele, a mulher e os filhos a comida da morte. Vai dar pra três meses, diz feliz. — Assim se vive e se morre na Terra de Canaã. (A.H.)

cação como pelos traços especiais da vocação sacerdotal. No Seminário existe, pela natureza do ministério sacerdotal, a preocupação de se dar ao seminarista uma formação integral que abranja toda a pessoa. A formação é também seletiva, pois procura, entre os muitos que se apresentam, aqueles que oferecem os sinais mais claros da vocação definitiva.

• Seria bom se aos poucos crescesse nos cristãos mais engajados, mais comprometidos a convicção de sua responsabilidade em todo o processo de descoberta, de formação e de perseverança das vocações; a certeza de que é do interesse de toda a comunidade eclesial, não apenas do bispo e dos padres, tanto a descoberta de vocações como o processo educativo que se realiza no seminário. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

FORMAÇÃO DO PADRE


• O Concílio Vaticano II tratou da formação do padre no decreto *Optatum Totius* (A desejada renovação de toda a Igreja), sobre a formação sacerdotal. É um documento sóbrio que oferece as linhas gerais, os princípios que devem nortear o esforço dos Seminários e das comunidades para despertar e formar vocações sacerdotais.

• Este documento divide a responsabilidade de fomentar vocações entre bispos, pa-

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Por sua morte a morte viu o fim, do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem o homem enfim se descobriu.

Meu coração me diz me diz: "O Amor me amou. E se entregou por mim!" Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!

2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém

S. Irmãos, "Deus é Pai; ainda mais, é Mãe!" Que seu amor e ternura, manifestada em Jesus Cristo e na força do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

S. Neste Dia das Mães, Maria — o rosto materno de Deus — nossa Senhora e nossa Mãe, esteja conosco a nos guiar e proteger.

P. Maria, ó Mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus. / Maria! Maria! Nós queremos contigo estar no céu.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Amemo-nos uns aos outros, pois o amor é de Deus!" A liturgia fala de amor. Amor que, no "Dia das Mães", parece que se torna mais latente e forte; na verdade, ainda não atingiu a dimensão do Amor de Cristo, que Ele pede seja o amor de uns aos outros. A leitura da Palavra de Deus ensina que não basta dizer: "Deus é Amor". Mas é preciso crer e viver este amor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o amor concreto, responsável, solidário e sem distinção é doloroso e conflitivo. Por isso falhamos muitas vezes. Peça-mos perdão ao Deus de Amor. (Pausa para revisão de vida).

S. Porque não expulsamos totalmente, de nossa maneira de pensar e de agir, os preconceitos de raça, classe e religião, pedimos perdão:

P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor!

S. Porque colaboramos com as injustiças do nosso mundo, nos acomodando como se elas fossem normais, pedimos perdão:

S. Porque nosso amor é feito só de palavras e não se concretiza em ação que liberta, pedimos perdão:

S. Deus todo-poderoso e cheio de bondade, — vós que ressuscitastes vosso Filho Jesus — tende compaixão de nós, perdoai os

nossos pecados para que, também ressuscitados, participemos nas alegrias da vida eterna.
P. Amém.

Sl. Senhor, Senhor, piedade de nós!

Sl. Cristo Jesus, piedade de nós!

Sl. Senhor, Senhor, piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória. Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.


6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos celebrar com fervor estes dias de júbilo em honra do Cristo ressuscitado. Que nossa vida corresponda sempre aos mistérios que recordamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Nos Atos dos Apóstolos, fraternidade não vê superiores e subalternos, ricos e pobres, brancos e negros, pois somos todos iguais.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,25-26.34-35.44-48). — "Quando Pedro chegou à casa de Cornélio, este veio ao seu encontro, caiu a seus pés e se prostrou. Mas Pedro levantou Cornélio, dizendo: "Levante-se! Eu, também, sou apenas um homem". Então, Pedro tomou a palavra e disse: "De fato, estou compreendendo que Deus não faz distinção entre as pessoas. Pelo contrário, ele aceita quem o teme e pratica a justiça, qualquer que seja a nação a que pertença". Pedro ainda estava falando, quando o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a palavra. Os fiéis de origem judaica, que tinham vindo com Pedro, ficaram admirados que o dom do Espírito Santo fosse derramado também sobre os pagãos. Pois eles os ouviam louvar a grandeza de Deus em línguas estranhas. Então Pedro falou: "Podemos, por acaso, negar a água do batismo a estas pessoas que receberam, como nós, o Espírito Santo?" E mandou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Pediram, então, que Pedro ficasse alguns dias com eles". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 97)

C. Cantemos ao Senhor, que faz maravilhas no meio de nós e nos transforma pelo amor. Cantai ao Senhor um cântico novo! Cantai ao Senhor! Cantai ao Senhor!

Sl. 1. Cantai ao Senhor um canto novo, / porque ele fez prodígios! / Sua mão e o seu braço forte e santo / alcançaram-lhe a vitória.

2. O Senhor fez conhecer a salvação / e as nações, sua justiça; / recordou o seu amor sempre fiel / pela casa de Israel.


3. Os confins do universo contemplaram / a salvação do nosso Deus. / Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira, / alegrai-vos e exultai!

9 SEGUNDA LEITURA

C. São João lembra: Deus nos amou tanto que enviou seu Filho, como vítima para nos salvar.

L. Leitura da 1ª Carta de São João (4,7-10). — "Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conheceu a Deus. Quem não ama não chegou a conhecer a Deus, pois Deus é amor. Foi assim que o amor de Deus se manifestou em nós: Deus enviou seu Filho único ao mundo, para que vivamos por ele. Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi Ele quem nos amou e enviou seu Filho como vítima de reparação pelos nossos pecados". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho Ele vai falar. Entoemos nosso canto de louvor e gratidão: Sua Palavra vamos aclamar.
Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia!

11 EVANGELHO

C. Não há outro caminho para chegarmos a Deus, a não ser o Amor vivo e real!

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo João (15,9-17).


P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "Como o meu Pai me amou, assim também eu amei vocês: permaneçam no meu amor. Se obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como eu obedeci aos mandamentos do meu Pai e permaneço no seu amor. Isso eu lhes disse, para que minha alegria seja completa. Este é o meu mandamento:

amem-se uns aos outros, assim como eu os amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu mando. Já não os chamo de servos, pois o servo não sabe o que faz o seu senhor. Eu chamo vocês de amigos, porque lhes dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai. Não foram vocês que me escolheram, mas eu os escolhi e os destinei para ir e dar fruto, e fruto que permaneça, para que o Pai lhes conceda tudo quanto pedirem em meu nome. O que lhes mando é isto: amem-se uns aos outros". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 **Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!**
 1. *Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.*
 2. *Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*
 3. *Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.*

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos". Eleve-mos a Deus, que ressuscitou o Senhor Jesus, nossas preces, na certeza de seu amor por nós:

L1. *Para que, em cada um de nós e em nossas comunidades, o amor de Deus crie energia de renovação, desejo de colaboração, alegria e comunhão profunda com o Pai e os irmãos, rezemos:*

P. **Deus Pai, ouvi-nos! Deus Pai, atendei-nos!**
 L2. *Para que não fiquemos esperando que as pessoas procurem a Igreja mas, sob o impulso do Espírito Santo, compreendamos a urgência de partilhar a mensagem de salvação com todos os homens, rezemos:*

L3. *Para que não aceitemos, em nosso meio, privilégios e preconceitos, discriminação ou diferença de raça, classe, profissão e cultura. Mas aprendamos a ouvir e respeitar as pessoas por aquilo que são: imagens de Deus, rezemos:*

L4. *Por todas as mães que, seguindo o exemplo de Nossa Senhora, permanecem ao lado de seus filhos, amando-os e amparando-os, dando-lhes vida e doando-se por eles, rezemos:*

L5. *Para que o Sínodo, que se realiza em nossa diocese, seja momento forte de transmissão da fé, de serviço aos irmãos, de busca do Deus Libertador e de testemunho da libertação pascal, rezemos:*

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, vós nos quereis amigos e colaboradores. Ajudai-nos a praticar vosso mandamento do amor. Assim, entraremos mais profundamente na intimidade deste amor, através de nossa obediência filial. Vós que, como Filho e o Espírito Santo, sois um só nos séculos eternos.

P. Amém

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. *Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: Nossa vida e o nosso coração.*

Ao celebrar nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta, fazei de nós, ó Deus de Amor, imitadores do Redentor!

2. *A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar se atualize durante toda a vida, como o Cristo se imola sobre o altar.*

3. *Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos, para a Nova Aliança com seu Deus.*

4. *O pão e o vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador. Tal alimento nos une num só Corpo, para a glória de Deus e seu louvor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. **Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**

S. Subam até vós, ó Deus, nossas preces com estas oferendas para o sacrifício. Purificados por vossa bondade, correspondamos aos sacramentos do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo é o Senhor, todos nós sabemos e queremos proclamar!



(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé.

P. **Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa Ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!**

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. *Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia, quis se entregar: Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.*

E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão, ressurgiremos por crer nesta vida escondida no pão.

2. *Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: Gestos, palavras, até que volte outra vez.*

3. *Este banquete alimenta o amor dos irmãos e nos prepara a glória do céu; ele é a força na caminhada pra Deus.*

4. *Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe, não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá.*

5. *Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda terra, com alegria, a cantar.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, pela ressurreição de Cristo nos renovais para a vida eterna. Fazei frutificar em nós o sacramento pascal e fazei penetrar em nosso coração a fortaleza desse alimento salutar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Fortalecidos pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, peçamos ao Pai que abençoe todas as mães: pobres e ricas, negras e brancas, solteiras ou casadas. As que têm muitos filhos ou as que já não têm, as jovens e as idosas, e as que não geraram mas se dedicaram aos filhos de outras, com carinho e sem discriminação.*

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. **Ele está no meio de nós!**

S. Deus todo-poderoso abençoe as mães, fazendo-as felizes com seus filhos. Que elas estejam sempre prontas a servir e a lutar por um mundo mais justo, onde todos se sintam irmãos e filhos do mesmo Pai. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém

S. E a todos vós aqui reunidos, abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém

22 CANTO DE SAÍDA

Imaculada, Maria de Deus! Coração pobre acolhendo Jesus. Imaculada, Maria do Povo! Mãe dos aflitos que estão junto à Cruz.

1. *Um coração que era SIM para a vida; um coração que era SIM para o irmão; um coração que era SIM para Deus: Reino de Deus renovando este chão.*

2. *Olhos abertos pra sede do Povo; passo bem firme que o medo desterra. Mãos estendidas que os tronos renegam: Reino de Deus que renova esta terra.*

3. *Faça-se, ó Pai, vossa plena vontade: que os nossos passos se tornem memória, do Amor fiel que Maria gerou: Reino de Deus atuando na história!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 16,11-15; Jo 15,26—16,4a /

3ª-feira: At 16,22-34; Jo 16,5-11 / 4ª-feira:

At 17,15-22—18,1; Jo 16,12-15 / 5ª-feira:

At 18,1-8; Jo 16,16-20 / 6ª-feira: At 18,9-18;

Jo 16,20-23a / Sábado: At 1,15-17.20-26; Jo

15,9-17 (S. Matias, apóstolo) / Domingo: At

1,1-11; Ef 1,17-23 ou Ef 4,1-13; Mc 16,15-20

(Ascensão do Senhor).

POVO NEGRO: ESCRAVIDÃO E ÊXODO

Esta passagem do Êxodo é conhecida e amada, em nossas comunidades eclesiais brasileiras e latino-americanas: *"Eu vi, eu vi a miséria do meu povo no Egito. Ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores. Eu conheço suas angústias. Por isso desci, a fim de libertar meu povo das mãos dos egípcios e fazê-lo passar daquela terra a uma terra boa e vasta, terra onde mana leite e mel! Agora, o clamor dos filhos de Israel chegou até mim. E também vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo. Vai, pois eu te enviarei ao Faraó, para fazer sair do Egito o meu povo, os filhos de Israel"* (Ex 3,7-10).

Esse texto do Êxodo traz elementos fundamentais. Primeiramente, a descrição da realidade cruel de opressão e de angústia em que vive o povo de Israel. Isso é feito em forma de denúncia: o que está acontecendo não se coaduna com a vontade de Deus. Em segundo lugar, está a reação do próprio Deus, que resolve intervir naquele processo e mudar o rumo da história. Em terceiro, há a promessa da terra "onde corre leite e mel", a proposta do horizonte utópico da libertação e da felicidade.

O quarto e quinto elementos se referem à colaboração do homem na empreitada libertadora de Deus e negociação política com a

autoridade constituída, no caso, o faraó. O sexto dado é a chamada orientação normativa que está embutida no texto, ou seja, a condenação de Deus a toda e qualquer opressão e, conseqüentemente, sua opção pelos oprimidos. Uma leitura da situação vivida pela comunidade negra, iluminada pela fé e à luz dos acontecimentos narrados no Êxodo, nos faz descobrir, em sua luta pela libertação, os mesmos elementos contidos no esquema programático do Êxodo 3,7-10.

Deus quer realizar sua intervenção, através de todos aqueles que Ele está convocando para assumir a causa do povo negro, em solidariedade com grupos que lutam por sua identidade étnica e por seus direitos na sociedade. A negociação política com a autoridade constituída deverá ser levada a cabo, através de reivindicações e ações de índole transformadora, a partir das sugestões como as apresentadas na terceira parte do texto-base da CNBB, para a Campanha da Fraternidade/1988: *Ouvi o clamor deste povo*. Resta-nos aceitar, a exemplo de Moisés, o diálogo de conversão com o Senhor da História. Do interior da nossa consciência, Ele nos chamará para assumirmos o seu projeto histórico de salvação. O texto de Êxodo 3,7-10 mostra, também, Israel transformando-se, de horda de escravos, em povo de iden-

tidade tão marcante que perdura até hoje. À luz do Êxodo, aprendemos que a libertação deve trazer, em seu bojo, a rejeição de uma dominação externa, que imponha sua vontade a quem não tem poder, encarcerando-o na escravidão e determinando seu destino. Libertar-se e buscar teimosamente a "terra prometida" inclui, para a comunidade negra, realizar a própria identidade frente aos outros, abrindo-se para uma convivência fraterna, que ajude a estabelecer um mundo solidário e justo.

Um dos pontos importantes neste processo é, portanto, para a comunidade negra e para os demais, a aceitação positiva e plena da negritude, do "ser negro". É nessa identidade que o negro se situa diante de si mesmo e dos outros. Sua humanidade passa por sua negritude. Não assumi-la é renegar-se a si mesmo. Além disso, a identidade pessoal é preciso somar-se a identidade do povo, com suas características próprias. O que, de fato, identifica o povo negro situa-se muito além da cor da pele. A negritude encarna toda uma história passada na escravidão, vida individual e coletivamente. Encarna também toda uma cultura de raízes fincadas na longínqua mãe-África, mas recriada no cadinho da escravidão, na luta pela libertação e na teimosa busca da "terra prometida".

EM TORNO DA LITURGIA

OS LIVROS LITÚRGICOS

Na tradição bíblica do Antigo e do Novo Testamentos o livro tem um significado muito grande. Os profetas falam de comer ou devorar o livro. Com isso querem significar que o profeta é convidado a assimilar a mensagem que anuncia, a fazer sua mensagem. Na liturgia das sinagogas da qual Jesus participava, eram usados os livros da Sagrada Escritura. Na sinagoga de Nazaré Jesus tomou o livro e leu um trecho do profeta Isaías. O Apocalipse fala do livro da vida, no qual estão inscritos os nomes de todos os eleitos. O livro fechado por sete selos que somente pode ser aberto pelo Cordeiro imolado e glorioso, Jesus Cristo ressuscitado. Também na Liturgia foram surgindo os diversos livros que chamamos de livros litúrgi-

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

cos. Temos o livro do Presidente, que para a Missa é chamado de Missal. Depois, temos os Lecionários, dos quais são proclamados os textos bíblicos usados na Liturgia. Estes Lecionários são organizados de diversas formas. Temos o Lecionário Dominical-festivo, que traz as leituras bíblicas, os Salmos responsoriais e as Aclamações ao Evangelho das Solenidades, dos Domingos e das Festas do Senhor dos Anos A, B e C. Depois, o Lecionário Ferial, para as Missas dos Dias de Semana, o Lecionário Santoral, para as festas dos santos. Os Lecionários rituais estão nos respectivos Rituais. O Lecionário para Missas de diversas circunstâncias e votivas ainda não foi publicado. As indicações das leituras dessas Missas podem ser encontradas no livro

A Palavra de Deus na Missa, das Edições Paulinas.

Temos ainda outros livros litúrgicos, como os Rituais dos Sacramentos, da Profissão Religiosa, da Consagração das Virgens, da Consagração de um Abade e de uma Abadesa, e o Ritual das Bênçãos. O Pontifical é o livro usado pelo Bispo no Rito das Ordenações, da Crisma, da Dedicção das Igrejas e altares. Temos ainda o Gradual, que contém os cantos da Missa e o Antifonal, que contém o canto da Liturgia das Horas.

Os livros litúrgicos sempre devem ser preferidos aos folhetos. Não se devem proclamar as leituras bíblicas dos folhetos, mas dos Lecionários.

DIFICULDADES NA EXPLICAÇÃO DO PARAÍSO

A narrativa do Paraíso é mito ou realidade? É realidade, enquanto trata do destino da humanidade. A harmonia descrita é uma possibilidade real, garantida pelo poder de Deus, que se manifestou na ressurreição de Jesus Cristo. É mito, enquanto o autor usou a linguagem e imagens míticas do seu tempo, para exprimir e transmitir essa realidade. É histórico ou pura imaginação? Não se deve pensar que tenha existido o paraíso, nos termos em que está descrito em Gn 2,4-25. O que existiu, e ainda existe, é a possibilidade real de o homem realizar a perfeita harmonia e paz, quando se deixa guiar pela luz e pela força de Deus.

Não se deve dizer: "Por que Deus não deu uma segunda chance a Adão e Eva?" Ele está dando essa chance até o dia de hoje a todos nós. O problema não é de Deus nem de Adão e Eva, é nosso. O paraíso existirá e se tornará "histórico", quando nós o quisermos e por ele trabalharmos. A única expedição que vai poder descobrir o paraíso é aquela que embarca para o futuro. Sobre a evolução a Bíblia não diz nada, nem a favor nem contra. Ela trata do problema humano. Quer oferecer a visão de Deus sobre a vida. Não existe nem contradição nem acordo entre Gn 1,26 (*o homem*

em último lugar) e Gn 2,7 (*o homem em primeiro lugar*). São duas narrações diferentes. Cada qual tem o seu objetivo. Quanto à fonte que alimenta os quatro maiores rios do mundo daquele tempo (Gn 2,10-14): é um meio literário para idealizar a fertilidade da terra.

Formação do homem do barro: é uma imagem para mostrar que o homem, na mão de Deus, é uma peça de cerâmica na mão do oleiro: d'Ele depende totalmente e em si é bastante frágil (cf. Jr 18,6). Formação da mulher de uma costela do homem: uma visualização ou materialização do provérbio popular: "Osso dos meus ossos" (Gn 2,23), explicando assim a origem divina da misteriosa atração dos sexos. Disso o homem não pode abusar.

A serpente como concretização do diabo: disso fala o Livro da Sabedoria 2,24. O desvio original do homem é o abuso da sua liberdade, ou a desobediência à lei de Deus, que se exprime nos 10 Mandamentos. E estes, por sua vez, exprimem aquilo que cada homem sente, como seu dever e direito, quando quer levar a vida com sinceridade. Como foi e que forma concreta tinha aquele primeiro pecado? Ninguém sabe e a Bíblia não diz. A Bíblia diz que, no tempo

Carlos Mesters

em que o autor escrevia, esta raiz do mal se concretizava no desvio para a religião falsa dos cananeus. Nós, hoje, temos que examinar, como o autor fez no seu tempo, para descobrir em que forma, hoje, se concretiza este "pecado original", e qual é a "serpente" que nos leva a sermos infiéis a Deus e ao homem. Se o autor tivesse vivido hoje, sua descrição teria sido diferente: teria examinado com cuidado nossa situação, teria procurado saber onde está a origem dos males, teria descrito o mundo ideal, talvez da forma seguinte:

País desenvolvido, todos com salário mais que suficiente, todos sabendo ler e escrever, com semana de trabalho de 40 horas, casa própria, participação no lucro; o objetivo não seria o lucro mas o bem-estar individual e social do homem, não haveria exploração nem violência, nem domínio estrangeiro, ruas largas sem cruzamento, sem desastres e excesso de velocidade, segurança garantida para todos, de maneira a não haver necessidade de polícia nem de exército; não haveria fome nem miséria, nem conflito de gerações ou dificuldades na educação etc., seria enfim a harmonia completa, completamente diferente da situação que vivemos no mundo.